



**PROJETO DE EXTENSÃO GRUPO DE TEATRO DA UEA  
EDITAL Nº39/2018 – GR/UEA**

**Material para uso no teste prático.**

**O(A) candidato(a) deverá interpretar uma cena entre 3(três) e 5(cinco) minutos utilizando-se dos textos abaixo. A cena deve conter parte de pelo menos 2 (dois) dos textos propostos, não sendo obrigatório o uso dos mesmos na íntegra. Outros textos poderão compor a cena apresentada se o(a) candidato(a) assim desejar, no entanto, isso não exclui a necessidade da utilização dos textos abaixo. Não serão disponibilizados qualquer recurso material durante a realização do teste prático cabendo ao(a) candidato(a) a responsabilidade de organizar-se com seus objetos de cena caso resolva usar algum.**

**O AMOR BATE NA PORTA  
(CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)**

Cantiga de amor sem eira  
nem beira,  
vira o mundo de cabeça  
para baixo,  
suspende a saia das mulheres,  
tira os óculos dos homens,  
o amor, seja como for,  
é o amor.

Meu bem, não chores,  
hoje tem filme de Carlito.

O amor bate na porta  
o amor bate na aorta,  
fui abrir e me constipei.  
Cardíaco e melancólico,  
o amor ronca na horta  
entre pés de laranjeira  
entre uvas meio verdes  
e desejos já maduros.

Entre uvas meio verdes,  
meu amor, não te atormentes.  
Certos ácidos adoçam  
a boca murcha dos velhos  
e quando os dentes não mordem  
e quando os braços não prendem  
o amor faz uma cócega  
o amor desenha uma curva  
propõe uma geometria.

Amor é bicho instruído.

Olha: o amor pulou o muro  
o amor subiu na árvore  
em tempo de se estrepar.  
Pronto, o amor se estrepou.  
Daqui estou vendo o sangue  
que escorre do corpo andrógino.  
Essa ferida, meu bem,  
às vezes não sara nunca  
às vezes sara amanhã.

Daqui estou vendo o amor  
irritado, desapontado,  
mas também vejo outras coisas:  
vejo corpos, vejo almas  
vejo beijos que se beijam  
ouço mãos que se conversam  
e que viajam sem mapa.  
Vejo muitas outras coisas  
que não posso compreender...

### **AS NAMORADAS MINEIRAS (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)**

Uma namorada em cada município,  
e os municípios mineiros são duzentos e quinze,  
mas o verdadeiro amor onde se esconderá:  
em Varginha, Espinosa ou Caratinga?



Estradas de ferro distribuem a correspondência,  
a esperança é verde como os telegramas,  
uma carta para cada uma das namoradas  
e o amor vence a divisão administrativa.

Para Teófilo Otoni o beijo vai por via aérea,  
os carinhos do sul pulam sobre a Mantiqueira,  
mas as melhores, mais doces namoradas  
são as de Santo Antônio do Monte e Santa Rita.

Enquanto na Capital um homem indiferente,  
frio, desdobrando mapas sobre a mesa,  
põe o amor escrevendo no mimeógrafo  
a mesma carta para todas as namoradas.

### **A TERCEIRA MARGEM DO RIO (texto parcial) (JOÃO GUIMARÃES ROSA)**

Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde mocinho e menino, pelo que testemunharam as diversas sensatas pessoas, quando indaguei a informação. Do que eu mesmo me alembro, ele não figurava mais estúrdio nem mais triste do que os outros, conhecidos nossos. Só quieto. Nossa mãe era quem regia, e que ralhava no diário com a gente — minha irmã, meu irmão e eu. Mas se deu que, certo dia, nosso pai mandou fazer para si uma canoa.

Era a sério. Encomendou a canoa especial, de pau de vinhático, pequena, mal com a tabuinha da popa, como para caber justo o remador. Mas teve de ser toda fabricada, escolhida forte e arqueada em rijo, própria para dever durar na água por uns vinte ou trinta anos. Nossa mãe jurou muito contra a idéia. Seria que, ele, que nessas artes não vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas? Nosso pai nada não dizia. Nossa casa, no tempo, ainda era mais próxima do rio, obra de nem quarto de légua: o rio por aí se estendendo grande, fundo, calado que sempre. Largo, de não se poder ver a forma da outra beira. E esquecer não posso, do dia em que a canoa ficou pronta.

Sem alegria nem cuidado, nosso pai enalçou o chapéu e decidiu um adeus para a gente. Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxe, não fez a alguma recomendação. Nossa mãe, a gente achou que ela ia esbravejar, mas persistiu somente alva de pálida, mascou o beijo e bramou: — "Cê vai, ocê fique, você nunca volte!" Nosso pai suspendeu a resposta. Espiou manso para mim, me acenando de vir também, por uns passos. Temi a ira de nossa mãe, mas obedeci, de vez de jeito. O



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

rumo daquilo me animava, chega que um propósito perguntei: — "Pai, o senhor me leva junto, nessa sua canoa?" Ele só retornou o olhar em mim, e me botou a bênção, com gesto me mandando para trás. Fiz que vim, mas ainda virei, na grota do mato, para saber. Nosso pai entrou na canoa e desamarrou, pelo remar. E a canoa saiu se indo — a sombra dela por igual, feito um jacaré, comprida longa.



**Universidade do Estado do Amazonas**  
Av. Djalma Batista, 3578 - Flores  
CEP: 69050-010 / Manaus-AM  
[www.uea.edu.br](http://www.uea.edu.br)

